

Avenida Paulista terá 'complexo de ciclovias'

Via formará eixo ligando Ibirapuera, Jardins e Pacaembu; obra vai durar seis meses e diminuirá tamanho de faixas de veículos

Caio do Valle

A ciclovía da Avenida Paulista formará um eixo ligando Ibirapuera, Jardins e Pacaembu. Além da via, a Avenida Bernardino de Campos ganhará o dispositivo no canteiro central, recebendo também requalificação urbanística. Esse eixo, com 3,8 km de extensão, se integrará a um complexo ciclovário que conectará as zonas oeste e sul ao centro.

As obras começam em janeiro e devem durar seis meses, informou ontem o secretário municipal dos Transportes, Jilmar Tatto. Quando a ciclovía for inaugurada, cada faixa de veículos da Paulista (existem três por sentido) passará a ter 2,8 metros de largura, ante os 3 metros atuais. As de ônibus (uma por sentido) serão diminuídas de 3,5 metros para 3,3 metros.

O entorno da Paulista também ganhará ciclovias, nos próximos meses, em ruas como Haddock Lobo, Bela Cintra, Frei Caneca, Pamplona, Itápolis, Abílio Soares e Honduras – as últimas na região do Ibirapuera. A Rua Itápolis leva para o Estádio do Pacaembu. “A hora que chegar (a ciclovía) à Paulista, no ano que vem, já tem as conexões”, afirmou Tatto. Esses trechos, porém, serão adotados na direita ou na esquerda das vias, no mesmo nível da rua, separa-

das das faixas dos carros por tachões e balizadores.

Contudo, na Paulista, a ciclovía ficará no canteiro central, que será alargado para 4 metros, 18 centímetros mais alta que as faixas de rolamento dos lados. Os relógios de rua e os tanques com plantas serão removidos. O piso será feito com um concreto pigmentado de vermelho (cor usada internacionalmente).

No total, as obras do eixo Paulista-Bernardino de Campos custarão R\$ 15 milhões. Na execução, uma faixa de rolamento dos carros ficará interdita em cada sentido. O diretor de Planejamento da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), Tadeu Leite Duarte, diz que a Prefeitura escolherá um desvio que afete o mínimo possível a fluidez. “Quando a obra estiver terminada, agente apaga (a sinalização horizontal existente) e redistribui esses tamanhos.”

Corredor. A ideia de criação de um corredor exclusivo para ônibus no canteiro central deve ser

abandonada. Para a ciclotivista Aline Cavalcante, a instalação de uma ciclovía na Paulista é “muito positiva”, embora o ideal fosse que ela ficasse rente à calçada e não no centro da avenida. “A Paulista é a via principal que liga várias regiões, não tem como ter ciclovía nas paralelas, pois há muitos morros.”

O presidente da Associação Paulista Viva, Antonio Carlos Franchini Ribeiro, afirma que é preciso que o projeto seja seguro e considere os diversos públicos envolvidos. “Os motociclistas já passam espremidos, com uma segurança menor.”

No trecho da Paulista entre Consolação e Haddock Lobo, sentido Paraíso, a CET vai suprimir uma das três faixas, para a instalação da ciclovía. No sentido contrário, esse trecho ganhará passagem, só para bikes e ônibus, para a Avenida Angélica, cruzando a Rua da Consolação. Com essa medida, 15 linhas de ônibus que transportam 163 mil passageiros por dia serão beneficiadas, reduzindo a viagem em 15 minutos – hoje, os coletivos entram na Rua Bela Cintra.

“O projeto ficará à disposição da sociedade por pelo menos dois meses, aceitando sugestões”, afirmou Tatto. “Já entramos em contato, até mesmo, com órgãos do patrimônio histórico, para que eles também possam opinar.”

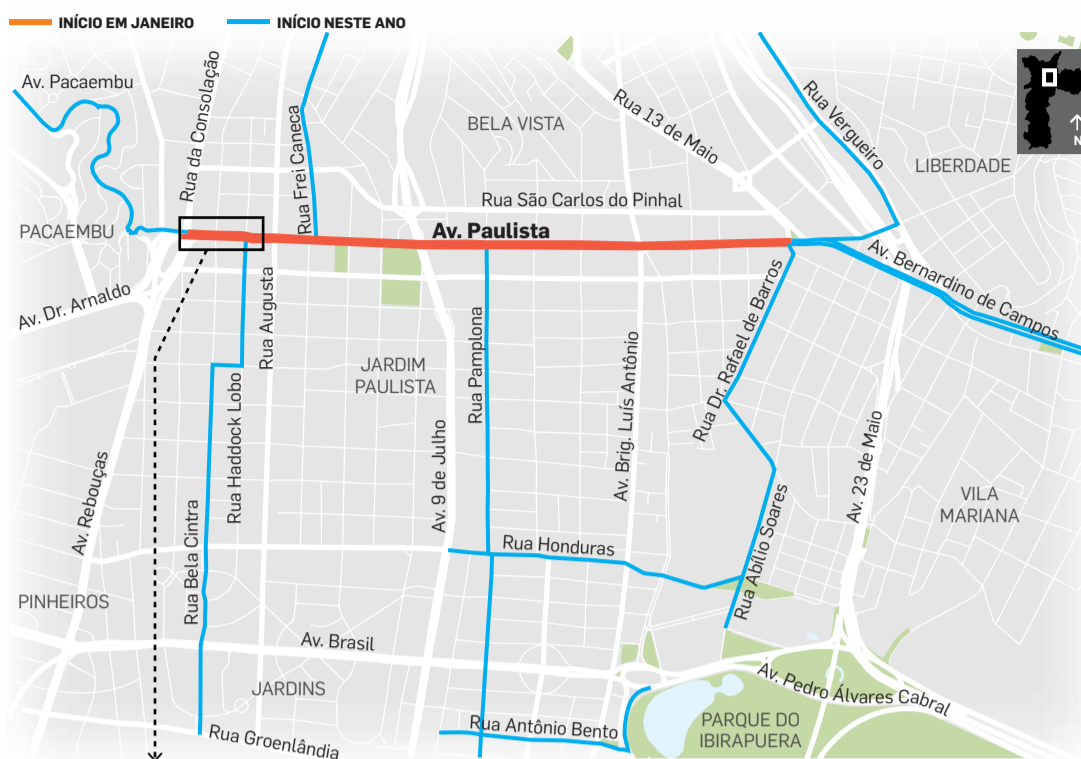


NA WEB Portal. Veja como está a situação do trânsito em SP

estadao.com.br/e/transito

PROJETO

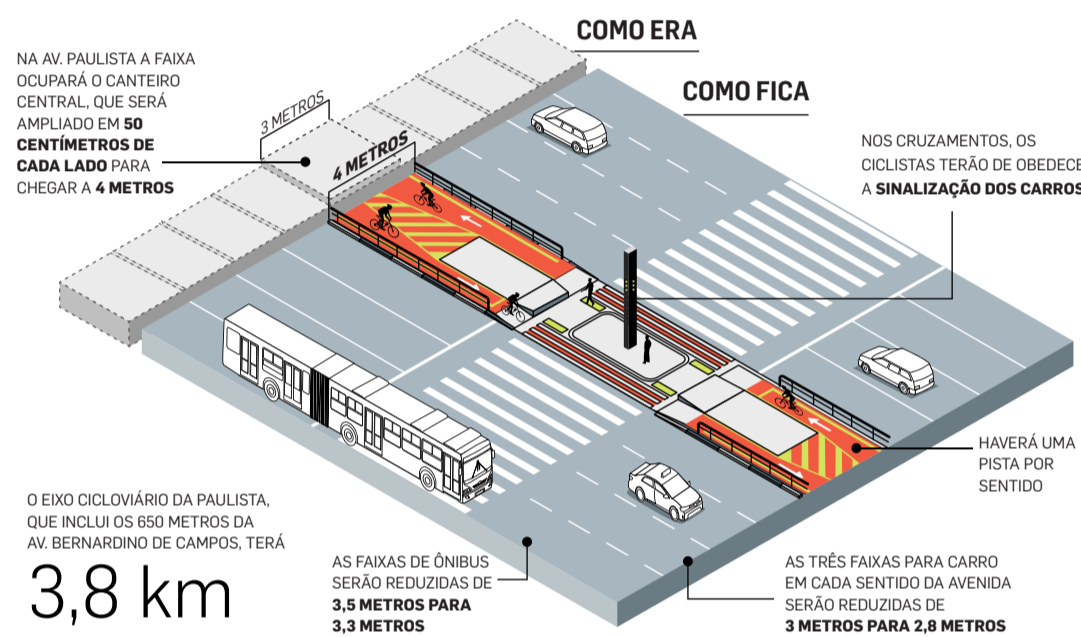
Como vai ser a faixa da Paulista



ÁREA DETALHADA



A ciclovía será instalada no canteiro central da avenida. No trecho do túnel, ela ocupará um faixa que atualmente é destinada aos veículos



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DOS TRANSPORTES

INFOGRÁFICO/MARCOS MÜLLER E EDMILSON SILVA/ESTADÃO

CONSCIENTIZAR OS JOVENS SOBRE O CONSUMO RESPONSÁVEL.

NÃO É SÓ UMA IDEIA. É COMO ELA PODE MUDAR O MUNDO.



Saiba mais sobre o nosso compromisso com o Brasil: assista a esta história em ambev.com.br

Criamos um projeto com atividades culturais, sociais e esportivas para conscientizar os jovens sobre o álcool.

Em parceria com 23 ONGs espalhadas por todo o País, mais de 7 milhões de jovens já foram impactados pelas atividades dos programas.

Quanto mais cedo ensinamos o que é consumo responsável, mais conscientes ficam os jovens, seus pais e a nossa sociedade.

Reginaldo Gonçalves e Bruno Milani

Coordenador e educador do Jovens de Resposta UNAS Heliópolis



juntos por um mundo melhor